

9.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas

16.06.2016

Ponto 1

Proposta de Abertura de Concurso Público para a Formação do Contrato de Concessão da Gestão e Exploração do Centro Cultural da Malaposta

INTERVENÇÃO

A história do Centro Cultural Malaposta é uma história riquíssima de quase três décadas – naturalmente com altos e baixos – de ação local norteada para o objetivo de contribuir para a democratização cultural, enquanto componente de desenvolvimento, e nos últimos anos também enquanto vector de afirmação e projeção do concelho no exterior. Na mais importante casa de arte e de cultura do Concelho, foram apresentados, desde a sua inauguração em outubro de 1989, centenas de espetáculos de teatro, dança e música, para além do cinema, das mostras, das exposições de pintura, escultura e fotografia e dos debates de ideias e teorias. Numa perspetiva de dinamização cultural e de cooperação, os seus diversos e multifacetados espaços eram cedidos, todos os anos, por inúmeras ocasiões, a escolas, associações, coletividades e/ou agentes socioculturais. O Centro Cultural Malaposta constituiu-se mesmo, ainda no tempo da AMASCULTURA, como uma referência incontornável no panorama da Área Metropolitana de Lisboa, um marco em termos de projecto/formato municipal de ação cultural.

Para além de todos os erros grosseiros/opções erradas cometidos pelo PS e PSD em matéria de gestão, desde que a Câmara Municipal de Odivelas assumiu em julho de 2002 todos os bens, direitos e obrigações relativos à AMASCULTURA – erros de administração esses que a CDU foi denunciando sempre, prontamente e com veemência, e são públicas as nossas tomadas de posição referentes à Odivelcultur e Municipália – o certo é que naquele espaço foram investidos ao longo dos anos milhares e milhares de euros do erário público na melhoria das suas condições de visitaçã o e de fruiçã o, isto já para não falar no elevado investimento público inicial, integralmente assumido pelos Municípios que constituíam então a AMASCULTURA, ao nível das infraestruturas e da recuperaçã o do edifício.

Vem agora o PS, com a já usual complacência/conivência do PSD no que concerne a concessões e privatizações no concelho (e esta é uma dupla para quem tudo é passível de concessão ou privatizaçã o) e novamente a pouco mais de um ano das eleições autárquicas – anunciar a pretensão de entregar a privados a exploraçã o do Centro Cultural Malaposta.

E analisemos então a “*fin a argúcia*” dos argumentos políticos apresentados pelo PS e PSD para a privatizaçã o da gestão do Centro Cultural Malaposta:

- (cito o vereador com o pelouro da Cultura) **“Ao longo destes dois anos tivemos várias dificuldades e percalços. Tudo o que tivéssemos de fazer, por mais pequeno que fosse, como substituir uma lâmpada, implicava um conjunto de burocracias. Do ponto de vista público, continuar assim não seria a melhor solução”**.

Pretendem privatizar a gestão do Centro Cultural Malaposta em nome do serviço público? É preciso realmente terem um enorme *TOPETE* – Existe uma desresponsabilização da Câmara Municipal em matéria de cultura e dos seus deveres para com os munícipes. Pretendem entregar um espaço vital para a intervenção pública à iniciativa privada, à lógica do lucro. Investem milhares e milhares de euros do erário público na qualificação do equipamento e agora pretendem prescindir de decidir sobre a programação e sobre a definição das prioridades para aquele espaço, permitem que agora, depois de todo o investimento público dos últimos anos, esse mesmo investimento venha a ser rentabilizado por privados, rentabilização essa a que acresce ainda uma transferência financeira anual do município de 280 mil euros... e ainda se dizem “preocupados” com a defesa do serviço público, com a lógica do serviço público – repito: é preciso ter lata! que grande desfaçatez a vossa!

E em relação à burocracia, a questão que vos colocamos é se a burocracia não é igual para todas as autarquias? As empresas municipais apenas se regem por um modelo um pouco menos burocrático e menos rígido, as diferenças não são assim tão relevantes ou determinantes como teimam em fazer crer. Não conhecem ou não vos interessa conhecer as boas práticas, os exemplos que proliferam por esse país fora, protagonizadas por tantas e tantas autarquias geridas por diferentes forças partidárias que, de forma modelar, assumem, com toda a capacidade e desenvoltura, garantindo uma programação diversificada e de excelência, a gestão direta de equipamentos culturais ou então que conseguiram encontrar outras soluções alternativas que lhes permitem, ainda assim, manter na esfera pública a gestão desses mesmos equipamentos. Não conhecem ou não vos interessa conhecer os inúmeros exemplos de Municípios que nas mesmíssimas circunstâncias – com equipamentos culturais que eram geridos por empresas municipais entretanto extintas, com internalização e perda de trabalhadores, com constrangimentos financeiros vários – optaram, com enorme sucesso, pela gestão direta desses mesmos espaços... e o que se fez, em muitos desses casos, pouco mais foi do que se dirigir um convite à pessoa certa para que a mesma assumisse a direção artística do Teatro ou do Centro Cultural em questão ou a então a mera solicitação de propostas de programação.

- dizem-nos também que o Centro Cultural Malaposta implica (e cito novamente o vereador com o pelouro) **“um trabalho muito técnico e específico para o qual outra entidade saberá dar uma melhor resposta”**. Desde quando é que uma Câmara Municipal, nomeadamente uma Câmara Municipal com a dimensão que a Câmara de Odivelas possui, não consegue ou não tem condições para assegurar, com elevada competência técnica, a gestão e programação anual de, no mínimo e tal como é referido no caderno de encargos, 2 espetáculos de cariz infanto-juvenil, 10 espetáculos para a programação cultural infantil do serviço educativo, 2 espetáculos de grande produção no auditório principal, 3 exibições de cinema infanto-juvenil, 3 exibições de cinema documental, 1 concerto musical?

A ideia da sacrossanta gestão privada, a vossa defesa ou crença numa espécie de privatização milagrosa para a Malaposta e a solução concreta engendrada por vós, estão em profunda contradição com o que deve ser um equipamento cultural gerido com recurso a dinheiros públicos. Esta vossa proposta revela uma visão limitada, vazia e pobre da Cultura. Revela incompetência política e representa, sobretudo, uma clamorosa capitulação, depois de quase três décadas de construção de um exigente projeto público, de âmbito municipal, de ação cultural... Os senhores não percebem nem aproveitam aquilo que o Concelho de Odivelas tem de melhor.

Não compreendem a importância absolutamente estratégica para o Concelho do Centro Cultural Malaposta. Não compreendem que a gestão da Malaposta por interesses privados não corresponde às necessidades do Concelho. Os senhores não entendem o quão fundamental é assegurar que o Centro Cultural Malaposta permaneça ao pleno serviço do concelho e da cultura, com uma estratégia de programação cultural definida pela autarquia, em cooperação com as associações e agentes culturais. Não entendem que esta vossa decisão está a gerar, dentro e fora do concelho, uma enorme perplexidade e indignação, nomeadamente por parte de diversas personalidades da vida associativa, cultural, política, bem como da nossa comunidade escolar. Não entendem que era necessário terem promovido previamente um debate sério sobre este assunto, com participação dos agentes socioculturais do concelho, com a participação de autarcas, entre outros.

Odivelas, 16 de Junho de 2016

Os eleitos da CDU na
Assembleia Municipal de Odivelas